



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Línguas

Secção de Português

Curso: Ensino de Português

**PORTEFÓLIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA
ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1**

Francisco dos Santos Miguel

Maputo, 2025

Francisco dos Santos Miguel

**PORTEFÓLIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA ESCOLA
SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português.

Supervisor: Prof. Dr. Nelson Ernesto

Maputo, 2025

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Assinatura

(Francisco dos Santos Miguel)

Francisco dos Santos Miguel

Portefólio das Práticas Pedagógicas realizadas na Escola Secundária do Noroeste 1

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção
do grau de Licenciatura em Ensino de Português
pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Maputo, 02 de Outubro de 2025

Supervisor: Prof. Doutor Nelson Ernesto

1º Vogal: Dr. Etelvino Guila

2º Vogal: Dr. Célio Ouana

Dedicatória

Dedico aos meus progenitores que tiveram coragem de me proteger, suportando todos os obstáculos até ao meu crescimento.

A Deus agradeço pela oportunidade de ter apresentado esse trabalho e pelos percalços obtidos, pois sem eles a conquista não seria mais que merecida.

À minha esposa Amina Arlindo, pelo esforço, amor, carinho, coragem e sobretudo pela atenção que sempre depositou em mim para que pudesse concretizar o sonho que hoje virou uma realidade.

E com maior agrado, dedico também aos meus filhos que sempre estiveram do meu lado durante este período.

Dedico também a toda comunidade do Departamento de Língua da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, em especial, a todos os docentes da Secção de Português onde cresci e alcancei o grau de Licenciatura.

Agradecimentos

Por mais árdua que seja a luta, por mais distante que um ideal se apresente, por mais difícil que seja a caminhada, existe sempre uma maneira de vencer acreditando que tudo se torna possível sem desistir de lutar.

O principal motivo que me fez acreditar em abraçar este desafio, deveu-se, sobretudo, ao esforço incansável dos meus pais pelos ensinamentos e pela credibilidade que me depositaram.

Quando fazemos da União nossa principal arma de luta por um objectivo comum, vencer é uma tarefa que se torna fácil e aqui deixo o meu agradecimento ao meu professor e supervisor Prof. Doutor Nelson Ernesto e Doutor Etelvino Guila, por esta pequena e longa caminhada que sempre estiveram ao meu lado para me dar o suporte necessário no que tange ao ensino e aprendizagem.

Aos meus professores, responsáveis e organizadores deste curso, Profa Doutora Názia Bavo, Prof. Doutor Carlito Companhia, Doutora Joaquina Pascoal, Doutora Nelsa Nhantumbo, Prof. Doutor Francisco Vicente, Doutora Benilde Vieira, Prof. Doutor Gilberto Matusse, Doutor Osvaldo das Neves e Doutor Albino, pela constante luta pela qualidade deste curso único, sem eles eu não teria uma profissão e sem a sua exigência eu não teria orgulho pela minha futura profissão. Não menos importantes, aos colegas de formação e a faculdade em geral pelos seus ensinamentos.

Resumo

As práticas pedagógicas representam o culminar da preparação feita durante o processo de aprendizagem ao longo do curso de Ensino de Português. Esta preparação tem como principal objectivo fazer a ligação entre a teoria e a prática, isto é, aquilo que é aprendido ao longo do curso e a realidade encontrada nas escolas. Este relatório foi elaborado aquando das práticas pedagógicas realizadas durante o estágio na Escola Secundária do Noroeste 1, e, por isso, procura-se, a partir deste, apresentar-se uma reflexão sobre as actividades, os processos e aspectos inerentes à actividade de ensino e aprendizagem. Estes processos incluem as actividades de ensino e aprendizagem, os recursos e meios de ensino utilizados e outros aspectos que influenciaram positivamente ou negativamente nesta actividade. Durante este período, foram usadas metodologias activas que procuravam envolver e promover a participação activa dos alunos assim como, dinamizar este processo. A partir deste estágio foi possível compreender e aprender sobre a complexidade quer do processo de ensino, quer do de aprendizagem e este portefólio é o reflexo disto.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem da língua portuguesa; Estágio Pedagógico; Formação de professores.

Índice

Declaração	i
Dedicatória	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Introdução.....	8
1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA.....	9
1.1. Localização da escola	9
1.2. Organização e funcionamento da escola.....	10
1.3. Sala de aula	10
2. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO.....	13
2.1. Importância da planificação	14
2.2. Demonstração do processo de elaboração e uso do plano de aula	15
3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA.....	17
3.1. Processos e produtos relativos a práticas de mediação de aulas: Actividades de ensino e aprendizagem.....	17
3.2. Recursos de ensino	19
3.3. Dificuldades enfrentadas ao longo da mediação	19
4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	21
5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS	23
5.1. O papel do professor.....	23
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
APÊNDICES	29
ANEXOS.....	38

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem não é uma actividade mecânica, mas um processo que envolve acima de tudo a reflexão e a autoavaliação das acções levadas a cabo pelo professor ao longo da sua execução. Assim, o portefólio surge como um documento usado para registar e reflectir sobre essas acções. Este documento é de extrema importância porque não se limita a apresentar os resultados do aprendizado, mas também a reflexão sobre como e por que foram feitas certas escolhas, superadas as dificuldades, o que foi possível aprender com erros e como melhorar.

A elaboração do portefólio na formação e avaliação do professor permite que este possa avaliar as suas decisões, fazer a integração entre a teoria e a prática, compreender os efeitos de suas acções no processo de aprendizagem dos alunos e ajustar as suas estratégias de ensino. Ademais, este documento permite também que o professor possa acompanhar a sua evolução profissional, identificar áreas a serem trabalhadas e definir objetivos de melhoria e dificuldades ao longo de sua formação de modo a possibilitar a construção de uma prática pedagógica mais consciente e crítica (Alvim, 2002 & Morreira, 2006).

O portefólio aqui apresentado surge em decorrência das práticas pedagógicas realizadas na Escola Secundária do Noroeste 1. Estas práticas foram realizadas aquando da disciplina de Estágio II do Curso de Licenciatura em Ensino de Português e tiveram a duração de 6 meses que correspondem a dois trimestres do ano lectivo.

Deste modo, o portefólio em alusão procura apresentar a reflexão e os resultados obtidos antes, ao longo e depois deste processo. Esta reflexão será feita com base na análise dos seguintes aspectos: as condições físicas da escola; o processo de planificação; o processo de mediação; o processo de avaliação e as aprendizagens construídas. Estes aspectos representam as principais divisões deste trabalho.

1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

Nos últimos anos, a escola tem sido concebida como uma instituição que tem como principal objectivo ensinar e contribuir para a formação social dos alunos. Alguns autores como Freire (1967) e Illich (1926) afirmam que o papel da escola não se limita ao acto de ensinar, mas também ao de contribuir quer para a formação moral dos alunos, quer para a criação de um espírito crítico que os possibilite ler o mundo e nele intervir positivamente.

Deste modo, o propósito desta secção é o de reflectir sobre a escola, mais concretamente sobre a sua localização, organização, estrutura, o seu funcionamento interno e a organização da sala de aula e da turma de modo a analisar de forma crítica a sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

1.1. Localização da escola

A Escola Secundária do Noroeste 1 é uma instituição de ensino secundário que iniciou a sua actividade de leccionação em 1972. Esta escola está localizada no bairro da Maxaquene "A" na Cidade de Maputo. Tem o nome de Noroeste 1 devido a sua posição geográfica na cidade mais concretamente na zona noroeste. O 1 indica que é a primeira escola situada na zona noroeste da cidade de Maputo.

A área externa da escola pode ser descrita como um espaço com ausência de focos de poluição sonora (representada pela presença de barracas ou de ruídos excessivos) e visual (representada pela presença de imagens ou desenhos inadequados nos muros ou paredes dos espaços ao redor). No entanto, de acordo com a comunidade escolar, esta área não transmite a segurança e tranquilidade necessárias para os alunos e funcionários devido à conduta, descrita como negativa, da população jovem que vive nas redondezas da escola.

A localização da escola influencia directamente no funcionamento e processo de ensino e aprendizagem, pois o comportamento de alguns jovens pode afectar a postura do resto da comunidade escolar dentro da escola e da sala de aula (Oliveira, 2014). A título de exemplo, pode-se destacar o facto de alguns alunos, por conta do sentimento de insegurança e da ansiedade apresentam um baixo nível de concentração durante as aulas.

Contudo, apesar da solução para esta problemática não depender unicamente da escola, esse factor contribui negativamente não só para o processo de ensino e

aprendizagem, mas também para a conexão entre a própria escola e a comunidade em que esta se encontra inserida.

1.2. Organização e funcionamento da escola

A Escola Secundária Noroeste 1 dispõe na sua estrutura física de: um bloco administrativo (que comporta o gabinete do Director da escola, gabinete pedagógico e a sala dos professores); bloco pedagógico (que comporta vários edifícios de 2 pisos com 39 salas de aula); e um bloco desportivo (que comporta um ginásio para as modalidades de basquetebol, andebol, futsal e um campo de futebol). Para além disso, a escola dispõe também de uma biblioteca, um centro de aconselhamento e uma reprografia.

Dos elementos que comportam a infra-estrutura da escola, há que destacar a influência positiva da existência da biblioteca. Na biblioteca, encontramos vários recursos educacionais e esses recursos são importantes para complementar o processo de ensino e aprendizagem (Libâneo, 1990 e Pilleti, 2004). Durante o estágio, por conta da biblioteca que tinha, dentre vários recursos, manuais de ensino e gramáticas de língua portuguesa que auxiliavam aos alunos no processo de aprendizagem, principalmente pelo facto de muitos não os terem em sua posse, era possível permitir que todos tivessem acesso aos materiais e aos conteúdos da disciplina de forma equitativa.

No referente ao funcionamento, importa referir que a escola funciona em 3 turnos, a saber: o da manhã (7h:00 – 12h05), o da tarde (12h30 – 17h30) e o da noite (17h45 – 21h55). Para além disso, a escola conta com 120 funcionários, dos quais 81 são professores efectivos. Quanto à composição do corpo directivo da escola, este era constituído pelo: Director da escola; director adjunto pedagógico do 1º ciclo e do 2º ciclo e pelo chefe de secretaria. Tal como se pode verificar, a organização da infra-estrutura desta escola apresenta pontos positivos, mas esta ainda apresenta algumas lacunas relativas ao envolvimento da comunidade no processo da sua organização e funcionamento tal como referido no ponto 1.1. deste relatório.

1.3. Sala de aula

As aulas de português decorreram na sala 17 localizada no primeiro piso da escola. A mesma é espaçosa que reunia condições mínimas para que as aulas decorressem, pois, possuía 40 carteiras duplas, que eram proporcionais ao número de alunos, janelas, quadro preto tradicional de parede, iluminação e uma secretária para o professor.

A sala de aula é um espaço social de organização do processo de ensino, é o lugar de encontro entre professores e alunos com suas histórias de vida, das possibilidades de ensino e aprendizagem, da construção do conhecimento segundo Pimenta e Lima, (2004).

Segundo Haydt (2011), a sala de aula deve apresentar condições físicas e ambientais que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, como boa iluminação natural e artificial, ventilação adequada, acústica satisfatória e mobiliário que permita a flexibilidade na organização dos alunos. A autora salienta ainda que a disposição das carteiras, a acessibilidade ao quadro, a presença de janelas com parapeitos baixos e a organização geral do espaço influenciam directamente o rendimento escolar e a participação dos alunos. Nesse sentido, a sala de aula observada durante o estágio apresentava, em grande medida, condições favoráveis, nomeadamente a existência de carteiras móveis que possibilitavam a formação de grupos, janelas amplas que garantiam boa iluminação e uma disposição física que permitia a livre circulação. Tais condições demonstram consonância com os princípios defendidos por Haydt, contribuindo para um ambiente propício à construção do conhecimento.

O processo pedagógico decorreu com a turma da 12.^a A1, composta por 38 alunos, dos quais 14 do sexo masculino e 24 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, maioritariamente residentes nos bairros da Maxaquene, Urbanização e Polana Caniço. O número de alunos era proporcional à quantidade de carteiras existentes, o que representava um aspecto positivo no que respeita às condições físicas da sala.

Durante o estágio, com base em registos de observação sistemática e no diário de bordo¹, foi possível identificar um padrão de comportamentos que interferiam negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Os comportamentos observados incluíam conversas paralelas constantes, uso indevido do telemóvel durante as explicações, interrupções frequentes e resistência em cumprir orientações do professor. Segundo Silva (2015), a indisciplina em sala de aula manifesta-se quando há quebra sistemática das regras estabelecidas, afectando a relação pedagógica e o clima escolar. Este tipo de comportamento, de acordo com Aquino (1998), pode ser entendido como

¹ Diário de bordo é um documento de registo detalhado usado por estudantes e professores para acompanhar o processo de aprendizagem, projectos e a própria prática pedagógica. Para os alunos, funciona como uma ferramenta de auto-reflexão e documentação de suas experiências e progresso.

uma forma de resistência simbólica ao modelo de autoridade vigente, exigindo uma intervenção pedagógica baseada no diálogo, na escuta e na construção colectiva de regras.

Diante desta realidade, adoptámos estratégias como o estabelecimento participativo de regras de convivência, momentos de diálogo sobre convivência e respeito, a organização do espaço em grupos cooperativos, e a diversificação das metodologias, incluindo actividades mais interactivas. Como defende Vasconcellos (2000), é fundamental envolver os alunos na construção de um ambiente de aprendizagem partilhado e com sentido para eles, para que possam assumir uma postura mais activa e responsável no processo educativo. Ao longo do tempo, estas estratégias contribuíram para uma melhoria gradual do clima da sala, favorecendo o envolvimento da turma nas actividades propostas.

2. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO

A planificação revela-se como um instrumento indispensável, não só pelo facto de esta permitir que qualquer que seja actividade se execute de forma organizada, mas também pelo facto de tornar possível traçar os objectivos e as acções necessárias para alcançá-los. Este instrumento é, hoje, necessário em todos os campos da actividade humana. Segundo Piletti (2004), planificar implica esboçar um plano de acção sobre um problema específico para decidir quais as melhores alternativas de acção possíveis para o alcance de determinados objectivos a partir de uma determinada realidade.

A planificação pode ser concebida a longo e a curto prazo. A planificação a longo prazo envolve o processo de definir objectivos e traçar estratégias para alcançá-los ao longo de um período extenso e a planificação a curto prazo se refere ao processo de definir metas, actividades e estratégias que devem ser realizadas em um período mais curto.

Durante as aulas, a planificação era feita com a monitoria do professor tutor Vicente Magalhães. Este processo consistia na organização da aula tendo em consideração a hierarquia dos vários tipos de planificação, nomeadamente, a curricular, a de unidade e a diária.

Assim, a partir das definições apresentadas por estes autores pode-se definir a planificação curricular como aquela que é feita a nível global e que abrange os objectivos, os conteúdos, as estratégias de ensino, as avaliações, assim como as necessidades dos alunos com foco na organização sequencial da aprendizagem, na participação activa destes e na garantia da progressão e qualidade do ensino. Este plano serve para fornecer uma base estruturada para o ensino, de modo a permitir que os objectivos de aprendizagem sejam cumpridos de forma coerente e eficaz. A planificação de unidade como aquela que organiza um conjunto de aulas tendo como foco uma sequência progressiva de conteúdos e actividades constantes do plano curricular e que permitem que sejam feitos ajustes conforme necessário para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. E, a planificação diária como um instrumento que servirá para orientar o trabalho do professor em sala de aula e que inclui uma sequência de actividades pedagógicas alinhadas aos objectivos educacionais.

Importa referir que durante as aulas ao elaborar os planos de cada aula, optávamos por usar o modelo de plano descritivo que levava em conta os seguintes

aspectos: o cumprimento de todos os momentos de aula (Introdução/ Motivação, Assimilação/ Mediação, Domínio/ Consolidação e Controlo/ Avaliação), os objectivos da aula a serem alcançados, o uso dos métodos de ensino adequados (elaboração conjunta, expositivo, trabalho em grupo e independente), os conteúdos ou as matérias a serem leccionadas, os materiais a serem usados e as especificidades do público-alvo.

A planificação foi um instrumento necessário e obrigatório durante as aulas, razão pela qual, na presente secção, serão apresentados os processos relativos à planificação com vista à reflectir sobre a sua importância no processo de ensino e aprendizagem e demonstrar a capacidade de planificar uma aula com base numa unidade temática, plano quinzenal ou plano analítico trimestral (dosificação).

2.1. Importância da planificação

Tal como foi supracitado, a planificação é um instrumento indispensável para toda e qualquer actividade. A sua utilização no processo de ensino e aprendizagem fundamenta-se no pressuposto de que através desta é possível tornar a actividade de ensino num processo organizado e estruturado de modo a permitir a consolidação dos objectivos traçados. Ademais, a planificação permite que o professor antecipe as dificuldades que poderá encontrar na sala de aulas, de forma que possa definir estratégias que lhe serão úteis para poder superá-las.

Ao longo do processo pedagógico, a planificação desempenhou um papel preponderante na actividade de ensino. A título de exemplo, pode-se destacar o facto de esta ter permitido aferir, durante as aulas, até que ponto os objectivos definidos estavam a ser alcançados, assim como identificar as lacunas por detrás dos planos elaborados. Ademais, a sua utilização proporcionou não só a gestão das actividades de ensino previstas nos planos quer curricular, quer de unidade, mas também a identificação das habilidades e fraquezas tanto do professor, assim como dos alunos.

Alguns estudiosos na área da didáctica também falam da importância deste instrumento neste processo. Por exemplo, na opinião de Bento (2003), a planificação é importante porque permite que o professor proporcione mais situações educativas aos alunos e evite perdas de tempo e a utilização errónea dos recursos, melhorando assim todo o processo de ensino e aprendizagem e o seu próprio desempenho. Em contrapartida, outros estudiosos como Piletti (2004), Libâneo (1990) e Haydt (2011)

concordam em afirmar que a planificação mostra-se como um instrumento de extrema importância porque permite que o professor reflecta sobre o seu processo de ensino através dos resultados obtidos da planificação elaborada durante este processo e que ele possa prever e decidir sobre três principais pontos, nomeadamente: o que se pretende realizar; o que fazer; e como fazer, (Libâneo, 1990; Piletti, 2004 & Haydt, 2011).

Em virtude das teorias apresentadas, pode-se constatar a acentuada importância atribuída a este instrumento no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente, devido à oportunidade que esta proporciona ao professor de tornar o processo de ensino num processo significativo, através da criação de mais situações educativas e devido à oportunidade desta permitir que este processo se desenvolva com qualidade, harmonia e eficácia de modo a alcançar os resultados desejados.

No entanto, tendo em conta essas ideias, importa levantar um ponto fundamental: a questão de não se conceber a planificação como um roteiro elaborado de forma burocrática para ser armazenado no *dossier* da escola ou do professor por conta da sua obrigatoriedade e importância na organização do processo pedagógico, mas como uma oportunidade de tornar a actividade de ensino num processo organizado, coerente, significativo, conciso e voltado para a realidade do contexto de ensino e de aprendizagem. Por isso, é necessário que tanto o professor assim como os alunos estejam conscientes da sua importância e valor neste processo e sejam envolvidos durante a sua elaboração.

2.2. Demonstração do processo de elaboração e uso do plano de aula

A demonstração do processo de elaboração e uso do plano de aula será feita com base no plano de aula sobre as orações subordinadas adjectivas relativas (explicativas e restritivas) elaborado no dia 12 de Novembro de 2024 (ver apêndice B) aquando do estágio pedagógico. De salientar que o plano em alusão foi elaborado tendo em conta os aspectos referidos no ponto 2.1. sobre a importância da planificação no processo de organização do ensino e da aprendizagem.

Os objectivos definidos para a aula em referência foram: Classificar as orações subordinadas adjectivas relativas em explicativas e restritivas; Distinguir as orações subordinadas adjectivas relativas em explicativas e restritivas; Identificar as orações subordinadas adjectivas relativas em explicativas e restritivas.

Importa referir que este plano foi elaborado com base na planificação analítica e na escolha de meios e métodos que se julgaram necessários para alcançar os objectivos estabelecidos.

A planificação foi produzida e executada tendo em conta as funções didácticas apresentadas por Piletti (2004, p. 110) que mostram as várias etapas ou momentos do processo de ensino e aprendizagem. Estas funções são: introdução e motivação representa o primeiro momento da aula. Aqui, são levadas a cabo uma série de actividades que visam preparar o aluno para a aula; mediação e assimilação representa o segundo momento, nesta fase, o professor como mediador deste processo, conjuga os seus esforços para não só dar explicações necessárias para a compreensão do conteúdo ensinado, mas também organizar as actividades dos alunos que os permitam assimilar o conteúdo de forma activa); domínio e consolidação (fase em que são atribuídos exercícios e actividades práticas para aprimorar a compreensão do conteúdo aprendido); e controlo e avaliação (momento em que o professor faz uma autoavaliação, assim como a avaliação dos alunos tendo em consideração os objectivos definidos).

A elaboração de planos de aulas leva em consideração vários aspectos como os objectivos, o conteúdo, as competências, os métodos, as actividades, os meios e a avaliação e, por isso, no momento da sua utilização ou execução o professor deve estar atento a esses aspectos e a outros factores como as diferenças individuais dos alunos no referente ao ritmo da aprendizagem e a questões relativas à manutenção da motivação e o interesse dos alunos pelo processo de ensino e aprendizagem, (Dias et al., 2008).

Durante a sua execução constatou-se que os objectivos da aula foram alcançados por alguns alunos, pois estes apresentavam comportamentos e atitudes que reforçavam essa percepção. No entanto, importa referir que durante a aula surgiram algumas dificuldades resultantes da falta de compreensão da aula por parte de outros alunos, o que permitiu uma avaliação dos métodos usados que se mostram ineficazes para alguns destes.

Em suma, através desta avaliação, pode-se considerar que o processo de elaboração e execução do plano é uma oportunidade dada ao professor para que este possa procurar mecanismos para melhorar o seu processo e tornar a actividade de ensino e aprendizagem num processo significativo para si e para os seus alunos, e para tal é necessário que o professor esteja disposto a colaborar para que isso aconteça.

3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

No processo de ensino e aprendizagem, a mediação é fundamental para tornar o processo mais dinâmico e centrado no aluno, ajudando-o a construir o seu conhecimento, a desenvolver habilidades de pensamento crítico e se envolver de maneira mais eficaz na aprendizagem. Este momento representa uma das etapas deste processo em que, a partir da interacção com os alunos, o professor intervém como mediador ou facilitador deste processo para permitir que a assimilação dos conteúdos pelos alunos aconteça de forma activa e significativa.

Uma vez que este processo decorre num determinado espaço e momento adequado, envolve um conjunto de acções e meios levados a cabo para proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolverem competências e habilidades que os permitam aprender como referem Casteleiro, Cavacas e Gomes (1991) no Guia do Professor de Língua Portuguesa. Deste modo, na presente secção pretende-se fazer a descrição e fundamentação dos processos e os produtos relativos a práticas de mediação de aulas. Esses processos incluem actividades de ensino e de aprendizagem, recursos didácticos, etc.

3.1. Processos e produtos relativos a práticas de mediação de aulas: Actividades de ensino e aprendizagem

Tal como foi supracitado, a mediação das aulas envolve certos processos e produtos relativos a esta etapa como, actividades de ensino e de aprendizagem, recursos didáctico, etc.

As actividades de ensino e aprendizagem são tarefas dadas pelo professor aos alunos para permitir que eles aprendam sobre um determinado conteúdo. Essas actividades podem ser compreendidas a partir de diferentes perspectivas. Por exemplo, na perspectiva de Libâneo (1990), as actividades de ensino e aprendizagem são todas as acções planeadas de forma a estimular a reflexão, o questionamento e a construção colectiva do conhecimento. Ao passo que para Piletti (2004), as actividades de ensino são tarefas organizadas e planeadas pelo professor para promover uma aprendizagem significativa. No entanto, importa salientar que apesar dos termos distintos usados por esses autores para definir este conceito, os dois autores concordam em afirmar que essas actividades devem ser pensadas de acordo com os objectivos do ensino, a realidade dos

alunos, e o contexto educativo, além de promover a participação activa dos alunos no processo de aprendizagem.

Durante as aulas, foram atribuídas várias actividades de ensino e aprendizagem. A título ilustrativo podem destacar-se as actividades de ensino e aprendizagem referente à aprendizagem da gramática, mais concretamente, sobre a aprendizagem do tema sobre a concordância nominal e verbal. Essa actividade foi baseada na estratégia de ensino implícito da gramática apresentada por Gonçalves e Uamusse (2004) que consiste na criação de tarefas ou exercícios que permitam ao aluno formular regras ou conceitos por meio dos seus conhecimentos e sem que o professor apresente as regras ou conceitos para fazê-lo.

Essa actividade mostrou-se produtiva porque os alunos tinham a possibilidade de aprender a língua baseando-se no seu ambiente natural, ou seja, nas suas próprias experiências ou conhecimentos. Contudo, a implementação dessas actividades por meio dessa abordagem mostrou-se desafiadora, pois, muitos desses alunos cometiam alguns erros durante a resolução dessas tarefas que eram resultantes dos erros de língua por eles normalizados em consequência do meio em que estão inseridos. Para resolver este impasse, durante a resolução das actividades ou tarefas, procurava-se organizar os alunos em grupo para permitir que eles pudessem partilhar os seus conhecimentos e debater de modo a chegar a uma determinada conclusão porque nem todos os alunos apresentavam os mesmos problemas.

Ademais, trabalhou-se a leitura e a escrita em cada unidade didáctica e o funcionamento da língua. No que tange a leitura, cada tipologia textual que foi usada para análise e interpretação textual, orientava-se que os alunos indicados e voluntários fizessem a leitura do texto de forma proficiente e no fim de cada leitura os alunos apresentavam comentários sobre a leitura feita, tendo em conta a pronúncia correcta das palavras, dicção, respeito pela pontuação e o ritmo. Em todas as tipologias textuais trabalhou-se a escrita, pois os alunos tinham de produzir as tipologias textuais estudadas nas aulas, sem se esquecer das características e estrutura de cada tipologia textual, caligrafia, ordenamento das ideias e pontuação adequada. Ao analisar as produções textuais ponderava estes aspectos de forma que os alunos pudessem melhorar as suas produções e fizessem a leitura em sala de aulas. No que concerne ao funcionamento da língua, trabalhou-se com as orações coordenadas e subordinadas estrutura fónica das palavras.

3.2. Recursos de ensino

Os recursos didáticos são ferramentas ou materiais usados para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e eficaz. A classificação desses recursos não é universal, ou seja, unânime, e, por isso, esta tem em conta a concepção adoptada por cada autor, sendo a sua escolha e o seu uso dependente da natureza de cada disciplina. (Libâneo, 1990; Piletti, 2004 & Haydt, 2011)

Durante o período de estágio, foram usados vários recursos didáticos no processo de mediação das aulas de língua portuguesa, dos quais podem destacar-se, respectivamente, o quadro de giz, os manuais de ensino, a biblioteca, os dicionários, entre outros.

Importa referenciar que um dos recursos mais usados durante este processo foi o quadro de giz. Este recurso é classificado por Piletti (2004) e Haydt (2011) como um recurso visual presente na maioria das salas de aula convencionais. O seu uso no processo de mediação permitiu que fosse possível registar e ilustrar o que era dito durante a explicação e exposição dos conteúdos da aula, assim como promover a participação dos alunos, pois, estes também podiam escrever no quadro quando fosse necessário.

Os recursos didáticos são materiais fundamentais no processo de mediação da aprendizagem porque ajudam a tornar o conteúdo abstracto em concreto, ou seja, ilustrar aquilo que é dito a partir da sua representação gráfica ou de uma situação concreta. Apesar da sua indiscutível importância, o seu uso nas aulas tornava-se muitas vezes limitador devido à falta de meios para permitir a diversificação destes durante as aulas tendo em conta cada tipo de conteúdo.

3.3. Dificuldades enfrentadas ao longo da mediação

A leccionação como todo e qualquer processo tem os seus princípios e desafios. Na primeira semana, encaramos dificuldades como a gestão do nervosismo ao longo das primeiras aulas, no entanto, graças aos conselhos e orientações dos professores mais experientes foi possível conseguir superar esta questão. Essas orientações e conselhos consistiram na necessidade do domínio do conteúdo e antevisão e preparo de possíveis soluções para as dificuldades que poderiam surgir durante as aulas. Tivemos várias dificuldades como, o controlo e gestão do comportamento dos alunos e a manutenção da disciplina em sala de aula devido ao comportamento e a postura destes. No entanto,

tendo em conta que o professor é um líder que actua como educador e que deve conduzir os alunos para o entendimento da necessidade de evitar perturbar a aula, de aplicarem-se aos estudos e de partilharem conhecimentos e experiências de forma positiva, optou-se pela direcção educativa, perspectiva apresentada por Haydt (2011) e Dias et al. (2008), que prima pelo diálogo como forma de resolver estes problemas, o que se mostrou no fim deste processo, como eficiente, pois, a postura e o comportamento desses alunos dentro da sala de aula melhorou significativamente. Os alunos eram capazes de, durante as aulas, manterem-se em silêncio e respeitar as regras impostas em sala de aula, contribuindo, deste modo para que o processo de ensino e aprendizagem fosse efectivado de forma saudável.

Ademais, outra dificuldade enfrentada neste período foi o sistemático atraso dos alunos às aulas do primeiro tempo lectivo e a sua ausência no último tempo. Esta situação deixava o estagiário constrangido na medida em que, era necessário criar mecanismos para uma consolidação da aula mais aprofundada no sentido de pôr a todos eles a par da situação no que diz respeito às aulas ministradas para além das chamadas de atenção constantes.

A falta de participação por parte de alguns alunos também se mostrou como uma dificuldade. Para resolver esta situação foi preciso despertar a atenção dos alunos para que eles estivessem conscientes do seu desnível em relação aos demais, o que trouxe um resultado positivo, pois, eles passaram a participar activamente das aulas.

4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é relevante para o processo de ensino-aprendizagem, pois permite o controlo de todo processo de aprendizagem e fornece dados para medir o desempenho da turma e do próprio professor através da análise do desempenho dos alunos durante a avaliação. Na perspectiva de Libâneo (1994), a avaliação é uma tarefa complicada que abrange várias componentes, e não se resume na realização de provas e atribuição de notas. Ela é realizada ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, com o objectivo de verificar o nível de percepção e assimilação de conhecimentos. É através da avaliação que o professor verifica se os objectivos educacionais traçados estão a ser alcançados, podendo modelar e melhorar a sua planificação diária, estratégias e recursos, de forma a corrigir certas dificuldades que se notaram ao longo do processo.

Durante o estágio realizado na Escola Secundária de Noroeste 1, foram implementados dois tipos de avaliação: contínua e sistemática. Na avaliação contínua, olhou-se para os seguintes aspectos: participação durante as aulas, leitura de textos, realização e apresentação do TPC e avaliação dos cadernos.

De acordo com Hoffmann (1991), proposto por Tyler (1934), o termo avaliação educacional tem como regra anunciar os objectivos e verificar se os mesmos foram executados. No entanto, Gomes et al (1991) define a avaliação como sendo um processo de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em relação aos diversos objectivos. Todavia, estes autores apresentam 3 modalidades de avaliação a saber: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

No que tange a avaliação diagnóstica, esta é feita antes do início da avaliação verdadeiramente dita e procura saber o nível de conhecimento dos alunos, com o intuito de orientar para uma boa planificação das aulas.

Avaliação formativa consiste em acompanhar o aluno no seu percurso e adequar de forma repetida os métodos de que o aluno precisa para melhorar e progredir, isto é, o comportamento que os professores utilizam para se adaptar na evolução do aluno. Nesta modalidade de avaliação, o professor tem a liberdade de adoptar o seu modelo de anotação, como avaliar os alunos através de exercícios, resolução do TPC e a interacção na sala de aulas.

A avaliação sumativa é retrospectiva e terminal visto que no ensino e aprendizagem ela serve para medir o grau de assimilação do aluno sobre um

determinado conteúdo ministrado numa aula, classifica os alunos no final de um determinado período lectivo. Ela também tem como objectivo verificar e qualificar o nível atingido pelo aluno, atribuindo uma nota. Os dados recolhidos na avaliação sumativa, devem ser quantitativos e qualitativos.

Deste modo, durante o processo pedagógico, orientamos a realização de duas (2) ACS (ver Anexo c) que consistiram na modalidade de perguntas e respostas divididas em leitura e interpretação de um texto, assim como o uso de gramática. A avaliação trimestral foi elaborada pelo grupo de disciplina tendo cabido ao professor estagiário a correcção e entrega do mesmo aos alunos. Para além dos testes plasmados no Regulamento da Avaliação, os alunos organizados em grupos foram submetidos na construção de um texto dramático, que consistiu na apresentação de uma peça teatral com diferentes temas, distribuídos aos grupos. Para o efeito, cada grupo era composta por 5 alunos, totalizando 7 grupos para toda turma onde a apresentação dos mesmos foi positivo o que motivou em formar um grupo teatral da escola.

5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

A supervisão é uma actividade que visa verificar, avaliar o nível de execução de diversas actividades e dar o suporte necessário ao supervisionando. Pelo que, a realização do estágio pedagógico constituiu a concretização de uma meta, pois sempre fez parte dos nossos desejos, desde o primeiro ano do curso, ansiávamos estar em contacto com os alunos e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos quatro anos. Por isso, a turma com a qual trabalhamos sempre fará parte das lembranças positivas deste processo.

5.1. O papel do professor

O papel do professor vai muito além de ensinar conteúdos. Para exercer bem a profissão, é preciso ter conhecimentos e competências específicas da área em que se actua. Na faculdade, tivemos disciplinas que nos prepararam para lidar com diferentes situações na escola e com os conteúdos a serem ensinados. Durante as práticas pedagógicas, percebemos que o professor precisa estar sempre aprendendo, buscando melhorar seu trabalho para beneficiar os alunos. O bom professor deve reunir saberes, habilidades, atitudes e valores que o identifiquem como um profissional completo. De acordo com Libâneo (1990), quanto mais o professor for capaz de imaginar, reflectir e criar condições para que os alunos aprendam de forma significativa e duradoura, mais competente ele será. Por isso, ser competente é saber usar bem o que se aprendeu, aplicando esses conhecimentos de forma correta e eficaz na sala de aula.

O Estágio Supervisionado representou a exteriorização da aprendizagem académico para além dos limites da universidade, funcionando como uma ponte entre a teoria e a prática profissional. Esta etapa foi essencial na formação docente, pois proporcionou o contacto directo com a realidade escolar e as suas múltiplas exigências. Durante esse processo, vivenciaram-se experiências técnicas e profissionais que permitiram compreender de forma mais concreta o contexto e os desafios da futura profissão.

Ao longo das aulas ministradas, a observação e o *feedback* de professores e colegas revelaram-se fundamentais. Esses apontamentos ajudaram a perceber falhas e a melhorar aspectos que, por vezes, passavam despercebidos. Com o tempo, foi possível adquirir maior autonomia e segurança no planeamento e na condução das aulas, especialmente no ensino da Língua Portuguesa.

Uma das aprendizagens mais significativas foi a melhoria na planificação das aulas. No início, houve dificuldades em prever o tempo necessário para cada actividade, o que resultava em aulas apressadas ou com conteúdos incompletos. Contudo, com a prática, passou-se a organizar os planos de forma mais estruturada, garantindo uma sequência lógica de conteúdos e promovendo a interacção entre os alunos. Por exemplo, ao abordar a tipologia textual narrativa, identificou-se que muitos alunos apresentavam dificuldades em diferenciar o narrador da personagem. Para superar esse desafio, propôs-se uma actividade prática em que os alunos, em grupos, criaram pequenas histórias alternando entre diferentes tipos de narradores. Essa estratégia aumentou a participação e a compreensão do conteúdo.

No que diz respeito à avaliação, também se observou uma evolução significativa. Inicialmente, os instrumentos aplicados privilegiavam apenas a reprodução de informações. No entanto, com o decorrer do estágio, passou-se a elaborar actividades que promovessem a interpretação, a análise e a reflexão crítica dos alunos. Inspirados na abordagem de Piletti (2004) aplicaram-se avaliações diagnósticas no início das unidades temáticas, o que possibilitou identificar os conhecimentos prévios dos alunos e adequar os métodos de ensino às suas reais necessidades.

Outro aspecto essencial do estágio foi o desenvolvimento da identidade docente. Como futuros professores, construiu-se, gradualmente, um estilo próprio de ensino, alinhado com valores pessoais e com as exigências da profissão. De acordo com Schön (1983), a identidade docente se forma ao longo da carreira, sendo moldada pelas experiências práticas e pela reflexão contínua. De facto, cada situação desafiadora e cada sucesso em sala de aula contribuíram para fortalecer a confiança e a competência profissional.

A interacção com os alunos, colegas e supervisores também foi determinante na definição dos princípios que se desejava levar para a futura atuação profissional. Como destaca Perrenoud (2000), a identidade do professor está intrinsecamente ligada ao seu contexto de trabalho. Aprendeu-se, assim, que ser professor vai muito além da transmissão de conteúdos: é também criar um ambiente de aprendizagem seguro, motivador e acolhedor, onde os alunos se sintam encorajados a expressarem-se, a participar e a desenvolver as suas potencialidades.

Dessa forma, o estágio não apenas proporcionou experiências pedagógicas valiosas, como também desafiou a crescer pessoal e profissionalmente. Revelou-se uma

etapa indispensável na formação integral, permitindo construir o saber-fazer e as competências que não se aprendem apenas nos livros, mas se desenvolvem na prática diária da docência.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho foi essencial para o nosso crescimento académico e profissional, principalmente no que se refere à construção de saberes e competências necessárias à prática docente. Reflectir sobre os desafios e aprendizagens vividas durante o estágio supervisionado permitiu-nos perceber como esses momentos contribuem para aprimorar o nosso desempenho enquanto futuros professores. Observar e analisar os diferentes elementos que interferem no processo de ensino e aprendizagem (PEA) ajuda-nos a melhorar continuamente nossa atuação em sala de aula.

Após a realização deste trabalho, compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem é um esforço coletivo e não pode ocorrer de forma isolada. Diversos factores, como a localização e as condições das escolas, influenciam directamente na qualidade da educação. Infraestruturas adequadas e recursos didácticos são essenciais para criar um ambiente propício à aprendizagem, o que reforça a importância de investimentos sólidos na melhoria das condições escolares.

A prática pedagógica permitiu-nos desenvolver competências importantes, como o posicionamento diante da turma, a escuta atenta às opiniões dos alunos e a valorização da troca de ideias. Percebemos que o envolvimento e a motivação dos alunos aumentam quando se sentem respeitados e incluídos. Além disso, a planificação revelou-se um elemento central para uma aula bem-sucedida. Um bom plano de aula orienta o professor, dá estrutura à leção e permite maior controlo e organização no processo educativo.

Por fim, reflectimos sobre a avaliação escolar e a necessidade de repensar suas práticas. Observámos que, muitas vezes, a avaliação se resume a uma classificação quantitativa que nem sempre reflecte o verdadeiro desempenho dos alunos. Isso evidencia a importância de diversificar os instrumentos avaliativos, buscando uma abordagem mais justa e formativa. Reafirmamos, portanto, que o sucesso do processo de ensino e aprendizagem depende do envolvimento activo de todos: professores, alunos, gestores e responsáveis pela educação no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvim, M. (2002). O portfólio como ferramenta de reflexão na formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 12 (45), 67-80.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. (2004). *Estágio e docência*. Cortez.
- Casteleiro, J. M., Cavacas, F., & Gomes, A. (1991). Guia do Professor de Língua Portuguesa I- Nível 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bento, J. O. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física*. Livros horizonte.
- Bloom, B. S. (1974). *Taxonomia dos objectivos educacionais*. Globo.
- Dias, H. N., Santos, N. R., Cruz, P., Gomane, O. L., Júnior, E., & Simão, J. (2008). *Manual de práticas pedagógicas*. Educar.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Paz e terra.
- Gonçalves, P., & Uamusse, L. (2004). O ensino-aprendizagem da gramática. In P. Gil, A. C. (2016). A importância das práticas reflexivas na formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 21 (63), 102-115.
- Gomes, A., Silva, B., & Santos, C. (1991). *Avaliação da aprendizagem: Teorias e práticas*.
- Haydt, R. C. C. (2011). Curso de didáctica geral (27.^a ed.). Ática.
- Illich, I. (1971). *Sociedade sem escolas*. Vozes.
- Libâneo, J. C. (1990). Didáctica. (15.^a ed.). Cortez.
- Morreira, M. S. (2006). A prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores: Reflexões sobre o uso do portfólio. *Revista Brasileira de Educação*, 11 (32), 45-62.
- Piletti, N. (2004). *Didáctica geral*. 23^a ed. Ática.
- Schön, D. A. (1983). The reflective practitioner: How professionals think in action. Basic Books.
- Perrenoud, P. (2000). 10 novas competências para ensinar. Artmed.
- Tyler, R. W. (1934). *Evaluation and objectives*. University of Chicago Press.
- Haydt, R. C. C. (2011). Planejamento de ensino: Didáctica na prática (24.^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Aquino, J. G. (1998). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.

Silva, A. A. (2015). Indisciplina escolar: Uma análise a partir do cotidiano. Porto Alegre: Mediação.

Vasconcellos, C. S. (2000). Planejamento: Projecto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad.

APÊNDICES

Apêndice A - Matriz de avaliação

Nº	Pergunta	Resposta	Objectivos		Nível	Domínio	Cotação Parcial	Cotação Total
1	Que outro título seria adequado ao texto?	Os deficientes auditivos no espaço escolar brasileiro.	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Compreensão	Cognitivo	0,5	0,5
2	Quanto ao tipo o presente texto é:	Artigo de opinião	Avaliar o nível de interpretação do texto..		Análise	Cognitivo	0,5	0,5
3	No primeiro parágrafo do texto, apresenta-se:	Um ponto de vista	Avaliar o nível de interpretação do texto...		Aplicação	Cognitivo	0,5	0,5
4	De acordo com o texto, o preconceito contra os deficientes prevalece ainda socialmente e afecta...	Sobretudo a área da educação	Avaliar o nível de interpretação do texto.		Compreensão	Cognitivo	0,5	0,5
5	Sendo o texto, "elevar e emancipar o indivíduo" é o objectivo...	Da educação no mundo	Avaliar o nível de interpretação do texto		Compreensão	Cognitivo	0,5	0,5
6	Na frase "porém, nas escolas, onde as diferenças	O referente da palavra sublinhada	Avaliar o nível de		Compreensão	Cognitivo	0,5	0,5

	aparece, essa característica não se concretiza"	é: a tolerancia	interpretação do texto					
7	Face a questão discutida no texto, sugere-se como uma das medidas a tomar...	A promoção, nas escolas da assistência aos surdos.	Avaliar o nível de interpretação do texto		Compreensão	Cognitivo	0,5	0,5
8	Na frase "As devem promover assistência a esses deficientes", extraída no texto que leu, a expressão sublinhada exprime.	Dever	Avaliar o nível de interpretação do texto		Compreensão	Cognitivo	0,5	0,5
9	No texto, a palavra segregação , é sinónimo:	Discriminação	Avaliar o nível de interpretação do texto		Compreensão	Cognitiva	0,5	0,5
10	As palavras descri minação e discriminação são:	Parónimas	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Compreensão	Cognitivo	0,5	0,5
11	A frase "consoma moçambicano" é:	Apelativo	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
12	Na frase " o colega cantou ainda melhor", a palavra	Modifica o	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5

	sublinhada é o advérbio que,	advérbio	ministrados.					
13	Qual das seguintes frases não podem passar para a voz passiva?	Já nasceu o bebe	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
14	Na frase " o médico não esta ocupado ", a forma sublinhada é categorialmente...	Um participio passado	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
15	Qual dos seguintes nomes pode ser empreguem no singular.	Anais	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5
16	Qual dos adjectivos é biforme?	Anda luz	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
17	Qual das opções é plural do substantivo "corpos"?	Corpora	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	;0,5
18	A procuração é um exemplo de um texto:	Administrativa	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5

19	Qual dos seguintes autor é o vencedor do prémio camões em 2021	Mia Couto	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
20	Qual dos seguintes escritor não é Moçambicano.	Jorge Amado	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
21	Das palavras que se segue, apenas uma é que um substantivo colectivo. Indique á.	Agente	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
22	Um grupo de abelhas é um enxame. Que nome se dá a um conjunto de filhos	Descendentes	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
23	A palavra "artimanha" é:	Parassintética	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
24	Qual de entre as palavras a seguir é uma forma parassintética?	Entupir	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
25	A característica de um texto narrativo é de:	Dá a conhecer o invento	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5

26	Na frase "talvez tenhamos , que encontrar outra solução", o verbo sublinhado esta no:	Presente do conjuntivo.	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
27	Qual dos seguintes princípios constituem, linguagem da notícia:	Veracidade	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
28	As mulheres tiram as capulanas das arcas nos dias de festas. A palavra sublinhada pode ser substituída por	Cómodas	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5
29	E característico dos textos líricos:	Reflectir emoções, usando múltiplas interpretações.	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
30	Uma das características do artigo de opinião	A linguagem é objectiva	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
31	Uma das características do texto dramático é:	Caracteriza se por ter um texto principal e secundário	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5

32	Seleccione a frase gramaticalmente correcta.	Prefiro ver um filme em casa do que ir ao cinema	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5
33	Um Texto em que um jornalista comenta e avalia um facto numa perspectiva original, por vezes num tom polémico ou irónico chama-se...	Editorial	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
34	Selecione a palavra que é acentuada gramaticalmente.	Rubrica	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
35	Assinala a opção que preenche correctamente o espaço vazio na frase:	Concelho	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitivo	0,5	0,5
36	Na frase, com que forma verbal completaria o espaço em branco?	Compramos	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5
37	Na frase com que forma verbal completaria o espaço em branco.	Compre	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5
38	Qual das alternativas,	Ao	Avaliar o nível de		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5

	preenchem correctamente o espaço na frase a seguir:		assimilação dos conteúdos ministrados.					
39	Qual das frases tem a oração subordinada adverbial temporal	Almocei quando senti fome	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5
40	Qual das frases tem a oração subordinada adverbial condicional:	Se eu mandasse, isto não acontecia.	Avaliar o nível de assimilação dos conteúdos ministrados.		Conhecimento	Cognitiva	0,5	0,5

Apêndice B – Plano de aula

Escola Secundária do Noroeste 1

Disciplina: Português

Tipo de Aula: Revisão/Consolidação

Unidade Temática: Textos de pesquisa de dados/

Data: 12 de Novembro/2024

Funcionamento da língua.

Tema: Orações subordinadas adjectivas Relativas (explicativas/ e restritivas)-Preparação para exames

Duração da Aula: 90 min

Prof: Francisco dos Santos Miguel

Tempo Lectivo 1ª e 2ª

Classe: 12ª., Turma A1.2

Objectivos específicos: o aluno deve ser capaz de:

- Classificar as orações subordinadas adjectivas relativas em explicativas e restritivas
- Distinguir as orações subordinadas adjectivas relativas em explicativas e restritivas
- Identificar as orações subordinadas adjectivas relativas em explicativas e restritivas

Meios didáticos: Livro do aluno, giz, quadro, livro de turma, caderno do aluno, esferográficas, apagador, plano de aula.

Métodos: Elaboração conjunta, trabalho independente.

10 min Introdução e Motivação: o Professor responde a saudação da turma, faz o controlo de presenças, e pergunta aos alunos se tinham um TPC, em seguida o aluno responde de forma oral a pergunta do professor e participa da resenha breve sobre a aula passada.

- 1- Quando se diz que uma oração é subordinada adjectiva relativa?
- 2- Quais são as partículas que introduzem as orações relativas?

35 min Mediação e Assimilação: O Professor faz o comentário das respostas dadas pelos alunos na função didáctica anterior e a presente função didáctica, discute o tema do dia e pede a turma para darem exemplos, de seguida explica de forma detalhada o conteúdo em alusão.

35 min Domínio e Consolidação: O Professor oriente a resolução do exercício que consistirá na classificação, distinção e identificação de orações subordinadas adjectivas relativas em explicativas e restritivas.

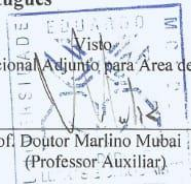
15 min Controlo e Avaliação: O Professor faz a síntese da aula e, marca o TPC que consistirá em construir frases, classificar, distinguir e identificar orações subordinadas adjectivas relativas em explicativas e restritivas.

ANEXOS

AN a e b- Credencial e Relatório


**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

 Prof. Doutor Marlino Mubai
 (Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
 ESCOLA SECUNDÁRIA NOROESTE 1
 Maputo

Credencial

Certifica-se que **Francisco dos Santos Miguel** é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. O mesmo deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024
 A Directora de Curso

 Prof.ª Doutora Názia Bavo
 (Professora Auxiliar)


 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
 CONSELHO DE REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DA CIDADE DE MAPUTO
 SERVIÇOS DE ASSUNTOS SOCIAIS
 DIRECÇÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO DM - KAMAXAQUENI
 ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE - 1

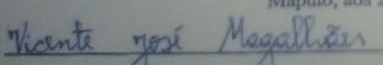
À Secção de Português, Departamento de Línguas
 Faculdade de Letras e Ciências Sociais
 Universidade Eduardo Mondlane

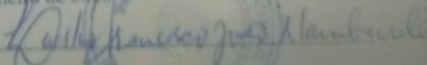
Assunto: Classificação do professor estagiário Francisco dos Santos Miguel

A Escola Secundária do Noroeste 1 recebeu, no mês de Maio, um grupo de 10 estudantes do curso de Licenciatura em Ensino de Português, provenientes da vossa instituição para efeitos de estágio pré-profissional. O grupo foi distribuído pelos professores da disciplina de Língua Portuguesa na nossa instituição para o início do estágio pré-profissional. Neste âmbito, o professor estagiário **Francisco dos Santos Miguel** foi alocado ao professor Vicente Magalhães, com quem passou a colaborar até ao fim do seu estágio, no dia 17 de Novembro de 2024, último dia de aulas.

Para realizar o seu estágio, o professor em alusão foi afecte à turma A1.2 da 12ª Classe, sala 17. Durante a sua actividade pré-profissional, o professor foi pontual, assíduo e cumpridor das normas do processo de Ensino-aprendizagem. E ainda demonstrou entusiasmo, inovação, dedicação, profissionalismo, colaboração com o grupo de disciplina, respeito aos símbolos nacionais. Essa sua dedicação e abnegação à tarefa que lhe foi incumbida, possibilitou a eliminação do absentismo por parte dos alunos, tendo em conta os métodos por si adoptados, e ainda garantiu um aproveitamento de 100%.

Tendo em conta todos elementos acima mencionados, o professor titular atribuiu uma classificação de 17 valores ao professor estagiário **Francisco dos Santos Miguel**.

Maputo, aos 29 de Janeiro de 2025

 O professor titular


 O director Pedagógico

Anexo 2 – Provas corrigidas

Escola Secundária do Noroeste- 1

Nome do aluno: Mariana Barros Barreto Nº 08 Turma A1 Classe A2Data: 20 de Setembro de 2024

Avaliação da disciplina de português - 3º trimestre

Leia o texto com atenção e responda às questões que se seguem.

Desafio para formação educacional de surdos no Brasil

Na antiga pólis de Esparta, havia a prática de eugenia, ou seja, a segregação dos denominados “imperfeitos”, como, por exemplo, os deficientes. Passados 2000 anos, o preconceito contra esse grupo ainda prevalece socialmente e afecta, principalmente a área da educação.

Neste contexto, os surdos são grandes vítimas de exclusão no processo de formação educacional, o que traz desafios e a busca por autonomia e pela participação de pessoa com essa deficiência no espaço escolar brasileiro.

Para o filósofo francês Voltaire, a lei essencial para a prática de igualdade é a tolerância. Porém, nas escolas, onde as diferenças aparecem, essa característica não se concretiza. Nesse ambiente, a surdez torna-se motivo para a discriminação e para o bullying, contrariando o objectivo da educação de elevar e emancipar o indivíduo, como defende o Sociólogo Paulo Freire, idealizador da educação brasileira.

Desta forma, os surdos, segregados, encontram um alicerce frágil, para alcançar o desenvolvimento dos seus talentos e habilidades.

Além disso, nota-se que as instituições escolares não oferecem suporte adequado para os deficientes auditivos. Com isso, a independência e a participação desses indivíduos são comprometidas, o que acentua as desigualdades. Essa ideia torna-se paradoxal quando comparada à declaração Universal dos Direitos Humanos e à constituição Federal (1998), documentos de alta hierarquia, comprovando a necessidade de incluir e assistir a população surda nos processos educacionais brasileiros.

Portanto, conclui-se que deve tomar-se medidas que incluam os surdos na educação, assegurando o desenvolvimento desse grupo. As escolas devem, então, promover assistência a esses deficientes, por meio da disponibilização de voluntários que dominem a linguagem de Libras, principal forma de comunicação da população surda, com o objectivo de inserir as pessoas com essa deficiência nas salas de aulas, facilitando também o aprendizado. A mídia deve, ainda, mostrar, com exemplos, a igualdade que deve prevalecer no ambiente escolar acabando com o preconceito e bullying. Com essas medidas, a eugenia social será minimizada e os deficientes auditivos serão incluídos nos processos educacionais brasileiros.

Redacção de Mariana Camelier Mascarenhas

1. Que outro título seria adequado ao texto?

- A. A eugenia B. O preconceito contra os deficientes C. Os deficientes auditivos
D. Os deficientes E. Os deficientes auditivos no espaço escolar brasileiro

2. Quanto ao tipo, o presente texto é:

- A. Expositivo-Argumentativo. B. Resumo. C. Artigo de opinião D. Expositivo-explicativo.
E. Crónica

3. No primeiro parágrafo do texto, apresenta-se:

- A. A questão-problema. B. A asserção C. A ideia principal D. A tese E. Um ponto de vista.

4. De acordo com o texto, o preconceito contra os deficientes ainda prevalece socialmente e afecta...

- A. A área de formação profissional. B. A área de ensino. C. A área da educação. D. Apenas a área da educação. E. Sobretudo a área da educação.

5. Segundo o texto, “elevar e emancipar o indivíduo” é o objectivo...

- A. Da educação no Brasil. B. Da educação. C. Da educação no mundo. D. Do idealizador da educação brasileira. E. Do sociólogo Paulo Freire

6. Na frase “Porém, nas escolas, onde as diferenças aparecem, essa característica não se concretiza”, o referente da palavra sublinhada é:

- A. A igualdade. B. A tolerância. C. A prática da igualdade. D. A lei. E. A discriminação.

7. Face à questão discutida no texto, sugere-se como uma das medidas a tomar...

- A. A inclusão dos surdos na educação. B. A inserção dos deficientes nas salas de aulas. C. A promoção, nas escolas, da assistência aos surdos. D. A promoção da igualdade nas salas de aulas. E. A promoção da assistência aos deficientes.

8. Na frase “As escolas devem promover a assistência a esses deficientes”, extraída do texto que leu, a expressão sublinhada exprime:

- A. Obrigação. B. Dever. C. Possibilidade. D. Necessidade. E. Certeza

9. No texto, a palavra segregação é sinónimo de:

- A. Preconceito. B. Eugenia. C. Supertição. D. Discriminação. E. Bullying

10. As palavras discriminação e discriminação são:

- A. Parónimas. B. Homófonas. C. Homógrafas. D. Homónimas. E. Parassintéticas.

11. A frase “Consuma moçambicano.” é:

11. Imperativa. B. Declarativa. C. Exclamativa. D. Apelativa. E. Interrogativa

12. Na frase "O colega cantou ainda melhor", a palavra sublinhada é um advérbio que...

- A. Modifica o advérbio. B. Modifica o verbo. C. Modifica toda frase. D. Modifica o nome. E. Modifica o verbo e tem um valor temporal.

13. Qual das seguintes frases não pode passar para a voz passiva?

- A. Já nasceu o bebé. B. A Rita bebe uma coca cola. C. O Zé ofereceu um livro ao Paulo. D. Os chineses não construíram a ponte. E. Os estudantes organizaram uma manifestação.

14. Na frase "O médico não está ocupado", a forma sublinhada é categorialmente...

- A. Um verbo. B. Um particípio passado. C. Um nome. D. Um adjetivo. E. Um atributo.

15. Qual dos seguintes nomes pode ser empregue no singular?

- A. Caracteres. B. Cães. C. Alvíssaras. D. Anais. E. Belas-artes

16. Qual dos adjetivos é biforme?

- A. Homicida. B. Simples. C. Andaluz. D. Audaz. E. Feliz

17. Qual das opções é plural do substantivo "corpus"?

- A. O corpus. B. Corpora. C. Os corpus. D. Os corpora. E. Nenhuma das alternativas

18. A procuração é um exemplo de um texto:

- A. Literário. B. Jornalístico. C. De pesquisa e organização de dados. D. Normativo. E. Administrativo.

19. Qual dos seguintes autores é o vencedor do prémio Camões 2021?

- A. José Craveirinha. B. Mia Couto. C. Chico Buarque. D. Paulina Chiziane. E. Pepetela.

20. Qual dos seguintes escritores não é Moçambicano?

- A. Lília Mompilé. B. Rui de Noronha. C. Mário Artur. D. Noémia de Sousa. E. Jorge Amado.

21. Das palavras que se seguem, apenas uma é que é um substantivo colectivo. Indique-a.

- A. Agente. B. Criatura. C. Clã. D. Audaz. E. Feliz

22. Um grupo de abelhas é um enxame. Que nome se dá a um conjunto de filhos?

- A. Multidão. B. Prole. C. Malta. D. Legião. E. Descendentes.

23. A palavra "artimanha" é:

- A. Parassintética. B. Composta por justaposição. C. Derivada por sufixação. D. Composta por aglutinação. E. Derivada por prefixação.

24. Qual de entre as palavras a seguir é uma forma parassintética?

- A. Infelizmente. B. Entupir. C. Enxamear. D. Enganar. E. Acampar

25. A característica de um texto narrativo é de:

- A. O autor do texto é oculto. B. O texto é objectivo. C. Tem uma temporalidade estática. D. Dá a conhecer o evento. E. Nenhuma alternativa está certa.

26. Na frase "talvez tenhamos que encontrar outra solução", o verbo sublinhado está no:

- A. Pretérito imperfeito do indicativo. B. Presente do conjuntivo. C. Presente do conjuntivo. D. Pretérito mais-que-imperfeito do indicativo. E. Particípio passado.

27. Qual dos seguintes princípios constitui linguagem da notícia:

- A. Falsidade. B. Conotação. C. Parcialidade. D. Subjectividade. E. Veracidade.

28. As mulheres tiram as capulanas das arcas nos dias de festa. A palavra sublinhada pode ser substituída por:

- A. Malas. B. Baús. C. Cômодas. D. Reservatórios. E. Gavetas.

29. É característico os textos líricos:

- A. Persuadir o leitor. B. Expor as suas ideias. C. Defender a tese. D. Reflectir emoções usando múltiplas interpretações. E. Na resolução do enredo.

30. Uma das características do artigo de opinião:

- A. O sujeito poético expressa suas emoções. B. As personagens são autónomas. C. Sucessão de tempo. D. Apresenta uma voz. E. A linguagem é objectiva.

31. Uma das características do texto dramático é:

- A. Tem uma temporalidade estática. B. Sucessão de tempo. C. Apresenta uma voz. D. Caracteriza-se por ter um texto principal e um secundário. E. Temporalidade dinâmica.

32. Selecione a frase gramaticalmente correcta:

- A. Prefiro ver um filme em casa a ir ao cinema. B. Prefiro ver o filme do que ir ao cinema. C. Prefiro ver um filme em casa do que ir ao cinema. D. Prefiro assistir um filme em casa a ir ao cinema. E. Prefiro assistir um filme em casa do que ir ao cinema.

33. Um texto em que um jornalista comenta e avalia um facto numa perspectiva original, por vezes num tom polémico ou irónico, chama-se...

- A. Reportagem. B. Crónica. C. Editorial. D. Publicidade. E. Artigo.

34. Selecione a palavra que é acentuada gramaticalmente:

- A. Multiusos. B. Bainha. C. Rainha. D. Rubrica. E. Raiz.

35. Assinala a opção que preenche correctamente o espaço vazio na frase:
"O João viajou para Portugal e visitou o _____ de Lisboa."
A. conselho. B. concelho. C. Munícipe. ☒ D. Conselho. ☒ E. Concelho.
36. Na frase, com que forma verbal completaria o espaço em branco?
"Geralmente, não _____ o jornal todos os dias"
☒ A. compramos. B. compra-mos. C. comprámos. D. nos compramos. E. compramos.
37. Na frase, com que forma verbal completaria o espaço em branco?
"Se houver morangos num supermercado, _____, por favor."
A. me compra. ☒ B. compre. C. compra-mos. D. mos compra. E. compra-se
38. Qual das alternativas preenche correctamente o espaço na frase a seguir:
"A medida deveu-se _____ prédio estar em chamas."
☒ A. ao. B. do C. ão D. de que E. Que
39. Qual das frases tem a oração subordinada adverbial temporal:
A. É o tipo de livro que prende o leitor. B. O bairro onde vivo é agradável
C. A água era tão límpida que apetecia beber. ☒ D. Almocei quando sentí fome. E. Não sei quem disse isso.
40. Qual das frases tem a oração subordinada adverbial condicional:
A. Vai ter de aceitar o emprego, se bem que seja mal pago. B. Os jovens brincam. C. Como acabei mais cedo, fui para casa. ☒ D. Se eu mandasse, isto não acontecia. E. Nenhuma alternativa.

FIM/Sucessos